

# **ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS**

Fundada em 21 de Maio de 1893  
Rua D. Maria da Costa Bastos, 590  
**OLIVEIRA DO DOURO**  
4430-512 VILA NOVA DE GAIA

## **RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**Exercício de 2017**

# ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS

## INDICE

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA-GERAL	
I – RELATÓRIO DA DIRECÇÃO .....	1 / 2
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2015:	
- Balanço .....	3
- Demonstração de Resultados por Natureza .....	4
- Demonstração dos Resultados por valências.....	5 / 7
- Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	8
- Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.....	9
- Balancete do Razão antes do fecho .....	10
- Balancete do Razão de encerramento .....	11
- Anexo .....	12/22
III – PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	23



## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

De acordo com o Artº. 36º ponto 1 alínea a) dos Estatutos da Associação Oliveirense de Socorros Mútuos, CONVOCO os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no Auditório da Associação, sito na Rua D. Maria da Costa Basto, 590 – Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, no próximo dia 29 de Março de 2018, pelas 20,30 horas, com a seguinte,

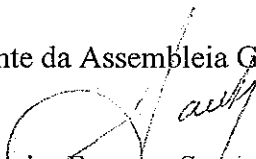
### ORDEM DE TRABALHOS

1º - Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do ano de 2017 e parecer do Conselho Fiscal;

2º - Trinta minutos para discutir assuntos de interesse da Associação Oliveirense.

“A Assembleia Geral, só poderá funcionar à hora marcada se estiverem presentes mais de metade dos sócios, uma hora depois, com qualquer número de presenças, de acordo com o ponto nº.1 do Artº 40º dos Estatutos.

O Presidente da Assembleia Geral

  
(Joaquim Fonseca Santos)

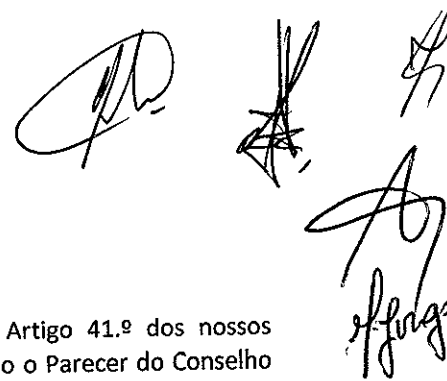
Oliveira do Douro, 12 de Março de 2018



## **ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS**

### **I – RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**

# RELATÓRIO DA DIRECÇÃO



Prezados Consócios:

Para cumprimento das disposições estatutárias, designadamente nos termos do Artigo 41.º dos nossos Estatutos, vimos apresentar o Relatório e as Contas do exercício de 2017, assim como o Parecer do Conselho Fiscal, a fim de serem submetidos à apreciação e votação da Assembleia Geral.

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente relatório contém uma exposição fiel e clara da forma como evoluiu a vida da Associação Oliveirense no decurso de 2017 e do desempenho da Direcção.

2017 foi o ano de arranque do Complexo Intergeracional da Quinta dos Avós. É um marco histórico na vida desta Associação, que finalmente viu concretizado um objectivo de há muitos anos.

O arranque de um empreendimento desta envergadura traz consigo muitas alegrias e também muitas preocupações a quem tem de o gerir, especialmente quando os recursos financeiros são escassos.

Todo o trabalho com a logística de organização, de recursos humanos e de utentes, ultrapassou o que tinha sido previsto em 2016.

Embora tivéssemos proporcionado preparação específica ao nosso pessoal, as dificuldades surgiram de forma imprevista. Não foi fácil a admissão de pessoal com conhecimentos para tratar de idosos e estes, por sua vez, nem sempre compreendiam a pouca experiência do pessoal, o que gerou situações pouco agradáveis. Felizmente hoje muitos desses problemas já não acontecem, e somos conhecedores do apreço que os utentes e familiares, quer dos idosos quer das crianças, têm manifestado à direcção técnica.

Admitimos que ainda temos muitos problemas a resolver para atingir os objectivos a que nos propusemos, o que estamos a fazer, agora já com alguma experiência na sua resolução. Queremos prestar um serviço exemplar, melhorando os procedimentos de trabalho e de organização.

## 2 – FACTOS MAIS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2017

Embora o Complexo Intergeracional da Quinta dos Avós tivesse iniciado a sua actividade em fins de Dezembro de 2016 na formação dos quadros, pode dizer-se que a entrada em funcionamento pleno desse empreendimento foi o acontecimento mais marcante de 2017, embora por questões de substituição do director técnico em Março 2017, esse processo levou a que a Associação Oliveirense fosse muito prejudicada, no pagamento de indemnizações e na não receita de acolhimento de novos utentes.

Pode-se considerar que só em finais de Julho 2017 foi conseguido a recuperação e garantir o preenchimento pleno das duas valências.

## 3 – ANÁLISE ECONOMICA E FINANCEIRA

Pelas demonstrações financeiras constante do presente Relatório e Contas pode-se verificar a evolução das várias rubricas. Os rendimentos registaram o montante de 996.825,12€ e os gastos atingiram o total de 1.000.016,58€. O resultado apurado foi negativo de 3.191,46€ e o "Cash-Flow" foi positivo de 111.651,28€.

As rubricas que registaram variações mais significativas entre 2016 e 2017, foram:

- Quotizações: aumentaram em 40.256,50€;
- Consultas médicas: diminuíram em 5.548,00€;
- Fornecimentos e serviços externos: aumentaram em 183.671,26€, tendo origem fundamentalmente nos gastos da Quinta dos Avós;
- Despesas com o pessoal: registaram um aumento de 312.699,33€, também resultante dos gastos com o pessoal do Complexo Quinta dos Avós;
- Subsídios de funeral: aumentaram em 14.505,00€;

- Juros de empréstimos obtidos: aumentaram em 54.416,43€, mas em 2016 foram capitalizados juros dos empréstimos para a construção da Quinta dos Avós no montante 60.721,50€, o que na realidade se traduz numa redução de 6.308,07€;
- Subsídios à exploração - comparticipação do ISS, IEPF e Município de Gaia registaram um aumento de 337.088,00€, mercê também do Complexo Quinta dos Avós.
- Em relação ao orçamentado, os rendimentos foram inferiores em 82.858,60€ e em gastos foram também inferiores em 45.635,78€. Esta diminuição em relação ao orçamentado demonstra o nosso cuidado em controlar as despesas.
- Quanto aos valores orçamentados somente para o Complexo Quinta dos Avós verifica-se que os rendimentos foram inferiores em 107.111,72€ e os gastos também foram inferiores em 41.170,31€.

#### 4 – EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

Com o “Complexo Intergeracional Quinta dos Avós” já em funcionamento quase em pleno, vamos tentar aperfeiçoar o que for necessário, para evitar todos e quaisquer problemas.

Quanto à actividade da valência de mutualismo, continuamos a trabalhar para que retome aos valores já atingidos em anos anteriores, quer em número de sócios, quer em serviços clínicos, faltando para tal os MCDT (P1).

Por outro lado, continuarem a gerir a Associação procurando rentabilizar todos os serviços minimizando os gastos.

#### 5 – APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Como acima dissemos, o exercício apresentou resultado negativo de 3.191,46€, para o qual propomos a sua transferência para a conta de Resultados Transitados.

#### 6 – FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não se registaram outros factos, após o encerramento do exercício, que tenham originado alterações dos valores apresentados nas demonstrações financeiras.

#### 7 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Esta Associação não tem quaisquer dívidas em mora à Segurança Social ou às Finanças.

#### 8 – AGRADECIMENTOS

Não podemos terminar sem patentearmos o nosso reconhecimento à Mesa da Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e aos Delegados à Liga das Associações de Vila Nova de Gaia.

Um agradecimento especial às nossas colaboradoras e colaboradores que tanto se tem esforçado por esta Associação.

Oliveira do Douro, 12 de Março de 2018

A Direcção

*António José Teixeira Pereira*  
*Alfredo Jorge Cardoso*  
*Nácio Jorge da Silva Costa*


## **ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS**

### **II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

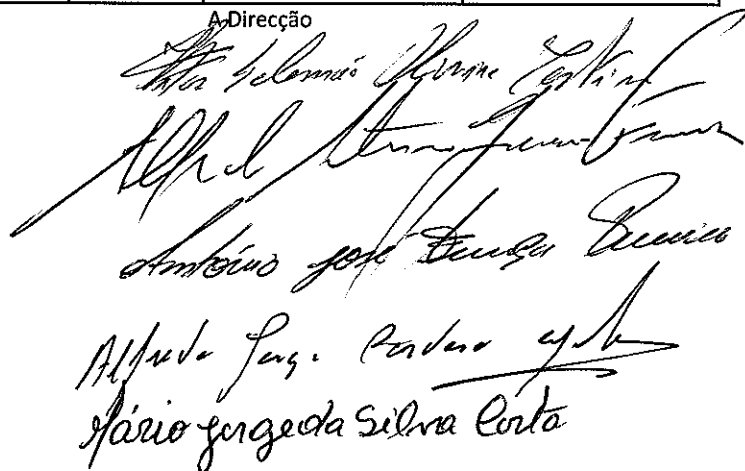
BALANÇO INDIVIDUAL em DEZEMBRO de 2017

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		DEZEMBRO 2017	DEZEMBRO 2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3;4	3.541.487,46	3.649.507,10
Activos intangíveis	3;5	226,31	1.534,34
Participações financeiras - outros métodos	11.1	2.418,15	626,44
Outras contas a receber	3;11.2	95.519,40	97.019,40
		<b>3.639.651,32</b>	<b>3.748.687,28</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	3;7	4.125,47	1.833,19
Clientes	3;11.8	9.736,26	
Outras contas a receber	3;11.2	135.074,42	20.246,00
Diferimentos	11.3	2.902,17	645,26
Caixa e depósitos bancários	3;11.4	26.006,97	1.837,40
		<b>177.845,29</b>	<b>24.561,85</b>
<b>Total do activo</b>		<b>3.817.496,61</b>	<b>3.773.249,13</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Acções (quotas) próprias		493.644,10	493.644,10
Reservas		55.041,26	55.041,26
Resultados transitados		(86.722,45)	(75.659,89)
Excedentes de revalorização		48.139,92	48.139,92
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	3.2.8;10.2	1.381.502,38	1.379.049,97
		<b>1.891.605,21</b>	<b>1.900.215,36</b>
Resultado líquido do período		(3.191,46)	(11.062,56)
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	11.5	<b>1.888.413,75</b>	<b>1.889.152,80</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	3.2	1.392.128,32	1.535.550,57
Outras dívidas a pagar	11	103.158,15	118.503,19
		<b>1.495.286,47</b>	<b>1.654.053,76</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	3	115.534,23	15.054,39
Estado e outros entes públicos	11.6	16.903,76	5.131,82
Financiamentos obtidos	3.2	173.422,25	170.922,25
Outras contas a pagar	11.7	127.936,15	38.934,11
		<b>433.796,39</b>	<b>230.042,57</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.929.082,86</b>	<b>1.884.096,33</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>3.817.496,61</b>	<b>3.773.249,13</b>

o Contabilista Certificado



A Direcção

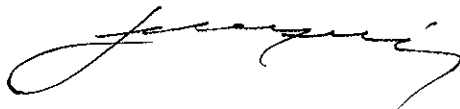


Entidade: ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS  
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 NIPC 501092161

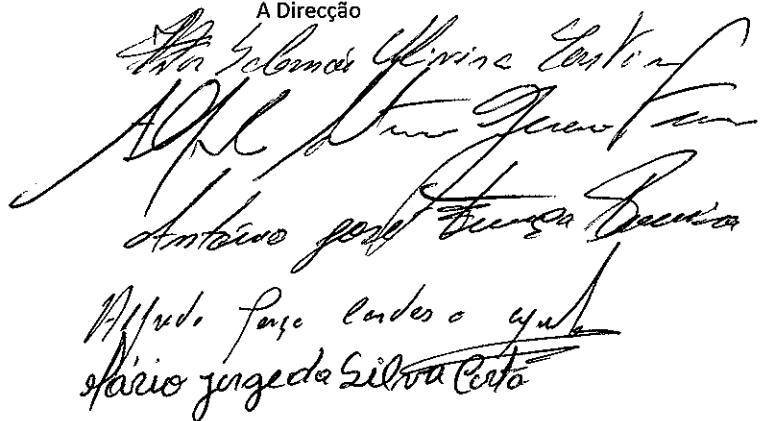
PERÍODO FINDO em DEZEMBRO de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS		PERÍODOS	
		DEZEMBRO 2017	DEZEMBRO 2016
Vendas e serviços prestados	8.4	589.024,15	288.920,01
Subsídios à exploração	10.1	374.045,98	36.957,98
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-14.733,88	-6.137,10
Fornecimentos e serviços externos	17.1	-259.596,11	-75.924,85
Gastos com o pessoal	12	-447.989,13	-135.289,80
Outros rendimentos e ganhos	8.5,11.3	33.754,99	6.631,47
Outros gastos e perdas	6	-107.173,15	-92.277,77
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>167.332,85</b>	<b>22.879,94</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	-114.842,74	-32.683,72
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>52.490,11</b>	<b>-9.803,78</b>
Juros e gastos similares suportados	6	-55.681,57	-1.258,78
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-3.191,46</b>	<b>-11.062,56</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-3.191,46</b>	<b>-11.062,56</b>

O Contabilista Certificado



A Direcção



António José Sousa  
 António José Sousa  
 António José Sousa  
 António José Sousa  
 António José Sousa

## ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MUTUOS

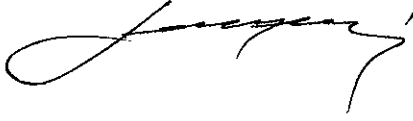
## DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS DE 2017

CLASSE 7		RENDIMENTOS				
CONTA	RUBRICA	TOTAL	TOTAL QUINTA DOS AVOS	2017 - Lar de Idosos	2103 - Creche	Mutualismo
71	VENDAS	0,00				
72	PRESTAÇÕES SERVIÇOS	589.024,15	268.713,43	219.931,55	48.781,88	320.310,72
721	QUOTAS UTILIZADORES (MATRÍCULAS/MENSAL)	589.024,15	268.713,43	219.931,55	48.781,88	320.310,72
	Mensalidades	268.713,43	268.713,43	219.931,55	48.781,88	0,00
	Quotizações	273.315,10	0,00	0,00	0,00	273.315,10
722/728	OUTROS SERVIÇOS	46.995,62	0,00	0,00	0,00	46.995,62
73	VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	374.045,98	374.045,98	231.902,41	142.143,57	0,00
751	SUBSÍDIOS ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	373.495,98	373.495,98	231.462,41	142.033,57	0,00
7511	ISS, IP	278.509,14	278.509,14	155.472,94	123.036,20	0,00
7512	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	94.986,84	94.986,84	75.989,47	18.997,37	0,00
752	SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	550,00	550,00	440,00	110,00	0,00
753	DOAÇÕES E HERANÇAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
754	LEGADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
76	REVERSOES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
761	DE DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
762	DE PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
763	DE PROVISÕES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
764	DE PROVISÕES ESPECÍFICAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
77	GANHOS POR AUMENTOS DE JUSTO VALOR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	33.754,98	28.542,59	22.834,07	5.708,52	5.212,39
781	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	1.149,00	0,00	0,00	0,00	1.149,00
782 / 787	OUTROS RENDIMENTOS EM ATIVOS	3,34	0,00	0,00	0,00	3,34
788	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	32.602,64	28.542,59	22.834,07	5.708,52	4.060,05
7881	CORREÇÕES DE PERÍODOS ANTERIORES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	32.602,59	28.542,59	22.834,07	5.708,52	4.060,00
7882-7884	RENDIMENTOS E GANHOS EM ATIVOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	0,05	0,00	0,00	0,00	0,05
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS S	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01
7	TOTAL RENDIMENTOS	996.825,12	671.302,00	474.668,03	196.633,97	325.623,12

CLASSE 6		GASTOS				
CONTA	RUBRICA	TOTAL	TOTAL QUINTA DOS AVOS	2017 - Lei de Orçamentos	2018 - Orç. Crefine	Mutualismo
61	CUSTO MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	14.733,88	12.783,12	10.300,11	2.483,01	1.950,76
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	259.596,11	211.366,41	161.611,91	49.754,60	48.229,70
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	94.970,62	58.031,64	46.837,12	11.194,52	36.938,98
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	12.739,72	7.850,16	6.280,13	1.570,03	4.889,56
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1.220,16	0,00	0,00	0,00	1.220,16
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	428,07	284,75	227,80	56,95	143,32
6224	HONORÁRIOS	59.133,29	40.023,84	32.019,07	8.004,77	19.109,45
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	8.057,10	6.055,28	4.844,22	1.211,06	2.001,82
6228	OUTROS	13.392,28	3.817,61	3.465,89	351,72	9.574,67
623	MATERIAIS	7.606,08	6.008,80	3.368,32	2.640,48	1.597,28
6231	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGATE F	1.472,20	1.463,30	1.170,64	292,66	8,90
6232	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	120,00	0,00	0,00	0,00	120,00
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2.626,20	1.513,89	1.211,11	302,78	1.112,31
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	24,60	0,00	0,00	0,00	24,60
6235/6238	OUTROS	3.363,08	3.031,61	986,57	2.045,04	331,47
624	ENERGIA E FLUIDOS	48.804,69	43.677,41	34.941,93	8.735,48	5.127,28
6241	ELETRICIDADE	40.322,38	35.487,58	28.390,06	7.097,52	4.834,80
6242	COMBUSTÍVEIS	3.378,27	3.378,27	2.702,62	675,65	0,00
6243	ÁGUA	5.104,04	4.811,56	3.849,25	962,31	292,48
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	1.140,82	1.053,37	1.053,37	0,00	87,45
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	1.140,82	1.053,37	1.053,37	0,00	87,45
626	SERVIÇOS DIVERSOS	107.073,90	102.595,19	75.411,08	27.184,11	4.478,71
6262	COMUNICAÇÃO	4.187,94	1.484,68	1.187,74	296,94	2.703,26
6263	SEGUROS	4.003,98	2.979,15	2.055,79	923,36	1.024,83
6265	CONTENCIOSO E NOTARIADO	10,00	5,00	4,00	1,00	5,00
6266	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	78,40	78,40	62,72	15,68	0,00
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	47.878,93	47.133,31	38.878,46	8.254,85	745,62
6268	OUTROS SERVIÇOS (refeições e outros)	50.914,65	50.914,65	33.222,36	17.692,29	0,00
63	GASTOS COM PESSOAL	447.989,13	350.596,84	214.114,32	136.482,52	97.392,29
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	361.257,23	281.870,77	170.790,00	111.080,77	79.386,46
6321	REMUNERAÇÕES CERTAS	287.476,12	221.739,42	134.712,24	87.027,18	65.736,70
6322	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	73.781,11	60.131,35	36.077,76	24.053,59	13.649,76
634	INDEMNIZAÇÕES	2.301,30	2.301,30	1.941,30	360,00	0,00
6342	PESSOAL	2.301,30	2.301,30	1.941,30	360,00	0,00
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	72.945,26	57.249,60	33.609,55	23.640,05	15.695,66
6352	PESSOAL	72.945,26	57.249,60	33.609,55	23.640,05	15.695,66
636	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS	6.453,73	4.289,49	3.857,13	432,36	2.164,24
6362	PESSOAL	6.453,73	4.289,49	3.857,13	432,36	2.164,24
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	5.031,61	4.885,68	3.916,34	969,34	145,93
6382	PESSOAL	5.031,61	4.885,68	3.916,34	969,34	145,93
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	114.842,74	90.291,42	72.233,14	18.058,28	24.551,32
642	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	113.534,71	90.193,02	72.154,42	18.038,60	23.341,69
643	ATIVOS INTANGÍVEIS	1.308,03	98,40	78,72	19,68	1.209,63
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	107.151,13	1.187,22	949,78	237,44	105.963,91
681	IMPOSTOS	3.671,72	1.187,22	949,78	237,44	2.484,50
688	OUTROS GASTOS E PERDAS	319,41	0,00	0,00	0,00	319,41
6884/6888	OUTROS GASTOS E PERDAS	319,41	0,00	0,00	0,00	319,41
689	CUSTOS C/ APOIOS FIN. CONCEDIDOS A ASS. O	103.160,00	0,00	0,00	0,00	103.160,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	55.703,59	53.382,25	42.705,80	10.676,45	2.321,34
6	TOTAL GASTOS	1.000.016,58	719.607,26	501.914,95	217.692,31	280.409,32

CLASSE 8	RESULTADOS	TOTAL	TOTAL QUINTA DOS AVOS	2107 - Aband. Itócos	1103 - Greche	Mutualismo
85	RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	3.191,46	-48.305,26	-27.246,92	-21.058,34	45.113,80
86	IMPOSTO RENDIMENTO EXERCÍCIO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
88	RESULTADO LÍQUIDO	-3.191,46	-48.305,26	-27.246,92	-21.058,34	45.113,80
CASH-FLOW		111.651,28	41.986,16	44.986,22	-3.000,08	69.665,12

O Contabilista Certificado



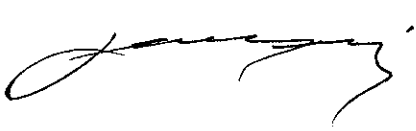
A Direcção

*António José Pereira*  
*António José Pereira*  
*António José Pereira*  
*António José Pereira*  
*António José Pereira*

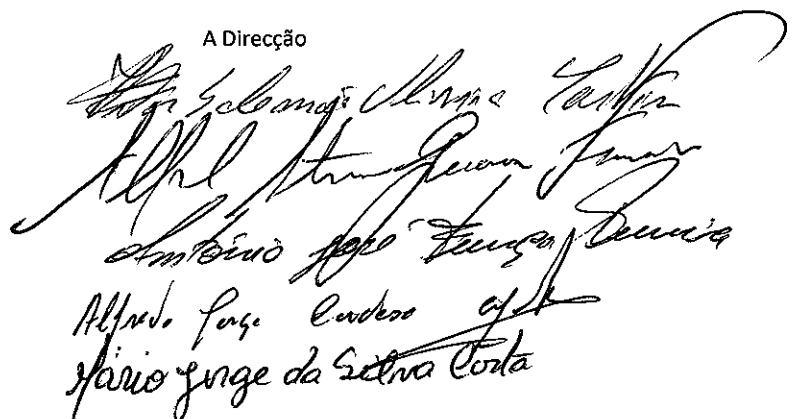
Entidade: ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MUTUOS  
 NIPC 501092161  
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA  
 PERÍODO FINDO em Dezembro DE 2017

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		Dezembro 2017	Dezembro 2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes	8	589.024,15	288.921,01
Pagamentos de subsídios	17.2	103.160,00	88.655,00
Pagamentos a fornecedores	17	175.211,14	70.755,49
Pagamentos ao pessoal	12	388.585,96	124.142,80
Caixa gerada pelas operações		(77.932,95)	5.367,72
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	7;10;11;17	286.325,17	52.184,09
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		208.392,22	57.551,81
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis	3;4	20.860,11	146.933,52
Activos intangíveis	3;5		295,20
Investimentos financeiros	3	1.791,71	196,30
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Subsídios ao investimento	10.2	35.055,00	1.700,00
Juros e rendimentos similares	8.4	0,01	8,31
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		12.403,19	(145.716,71)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos	3.2.10	30.000,00	46.120,39
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	3.2.10	170.922,25	
Juros e gastos similares	6	55.703,59	1.287,16
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(196.625,84)	44.833,23
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		24.169,57	(43.331,67)
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período	11.4	1.837,40	41.494,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.4	26.006,97	1.837,40

O Contabilista Certificado



A Direcção



Alfredo José Cardoso Costa  
 António José Sousa Pereira  
 Alfredo José Cardoso Costa  
 Mário Jorge da Silva Costa



**ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MUTUOS**

Balancete Razao Financeira

Acumulado

Moeda - Euros

Cnt - 31.15.2017

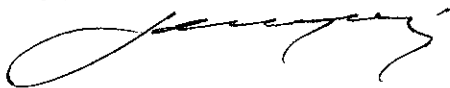
Mes : Dezembro

Pag. 1

Conta	Descricao	Mov. Debito	Mov. Credito	Saldo Debito	Saldo Credito
11	CAIXA	405,608.13	403,109.35	2,498.78	
12	DEPOSITOS A ORDEM	1,446,944.07	1,443,435.88	3,508.19	
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	461,500.00	441,500.00	20,000.00	
21	CLIENTES E UTENTES	278,168.98	268,432.72	9,736.26	
22	FORNECEDORES	115,500.10	231,034.33		115,534.23
23	PESSOAL	253,518.57	273,611.15		20,092.58
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	108,151.00	125,054.76		16,903.76
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	230,922.25	1,796,472.82		1,565,550.57
26	ASSOCIADOS E DOADORES	285,115.90	285,115.90		
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	475,539.59	555,947.49		80,407.90
28	DIFERIMENTOS	3,547.43	645.26	2,902.17	
31	COMPRAS	17,073.56	47.40	17,026.16	
32	MERCADORIAS	1,833.19	0.00	1,833.19	
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	2,456.10	37.95	2,418.15	
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3,977,995.42	436,507.96	3,541,487.46	
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	7,250.54	7,024.23	226.31	
51	FUNDOS	0.00	493,644.10		493,644.10
55	RESERVAS	0.00	55,041.26		55,041.26
56	RESULTADOS TRANSITADOS	86,722.45	0.00	86,722.45	
58	EXCED.DE REVALOR.ACT.FIXOS TANGÍVEI	0.00	48,139.92		48,139.92
59	OUTRAS VARIAÇÕES FUNDOS PATRIMONIAI	0.00	1,379,049.97		1,379,049.97
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	280,000.22	20,404.11	259,596.11	
63	GASTOS COM O PESSOAL	468,793.09	20,803.96	447,989.13	
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	114,842.74	0.00	114,842.74	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	120,372.43	13,221.30	107,151.13	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	55,703.59	0.00	55,703.59	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	10,557.06	599,581.21		589,024.15
75	SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEG.À EXPLORAÇ	136,594.76	445,695.74		309,100.98
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0.00	1,152.39		1,152.39
79	RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMEN	0.00	0.01		0.01
81	RESULTADOS LIQUIDO DO PERIODO	11,062.56	11,062.56		
	Total	9,355,773.73	9,355,773.73	4,673,641.82	4,673,641.82

Licenciado a MÓDULOSCONTAS, UNIPESSOAL, LDA/Software Sage Portugal

O Contabilista Certificado



A Direcção

*Alfredo António Gomes*  
*Alfredo António Gomes*  
*António José Almeida*  
*Alfredo José Cardoso*  
*Váris Jorge da Silva*

**ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MUTUOS**

Balancete Razao Financeira

Acumulado

Moeda - Euros

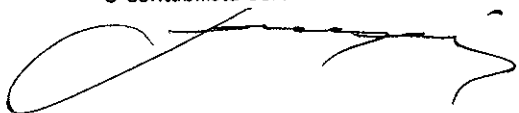
Cnt - 31.15.2017

Mes : Regulariz. Exercicio

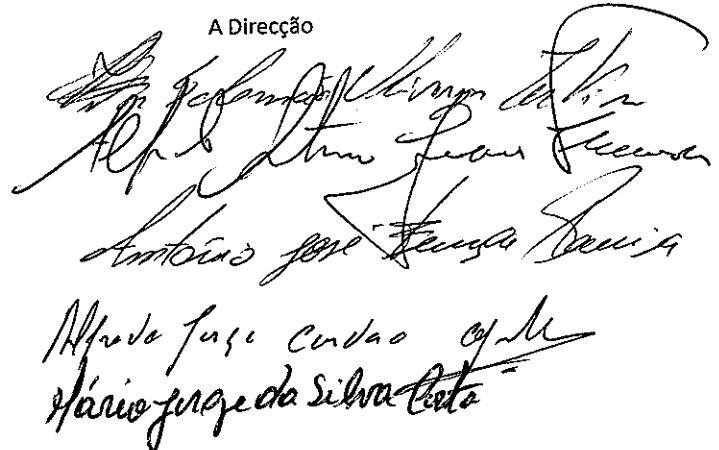
Pag. 1

Conta	Descricao	Mov. Debito	Mov. Credito	Saldo Debito	Saldo Credito
11	CAIXA	405,608.13	403,109.35	2,498.78	
12	DEPOSITOS A ORDEM	1,446,944.07	1,443,435.88	3,508.19	
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	461,500.00	441,500.00	20,000.00	
21	CLIENTES E UTENTES	278,168.98	268,432.72	9,736.26	
22	FORNECEDORES	115,500.10	231,034.33		115,534.23
23	PESSOAL	253,518.57	273,611.15		20,092.58
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	108,151.00	125,054.76		16,903.76
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	230,922.25	1,796,472.82		1,565,550.57
26	ASSOCIADOS E DOADORES	285,115.90	285,115.90		
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	575,539.59	555,947.49	19,592.10	
28	DIFERIMENTOS	3,547.43	645.26	2,902.17	
31	COMPRAS	17,073.56	17,073.56		
32	MERCADORIAS	4,546.23	1,950.76	2,595.47	
33	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBS. E DE CONSUMO	13,830.84	12,300.84	1,530.00	
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	2,456.10	37.95	2,418.15	
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3,977,995.42	436,507.96	3,541,487.46	
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	7,250.54	7,024.23	226.31	
51	FUNDOS	0.00	493,644.10		493,644.10
55	RESERVAS	0.00	55,041.26		55,041.26
56	RESULTADOS TRANSITADOS	86,722.45	0.00	86,722.45	
58	EXCED.DE REVALOR.ACT.FIXOS TANGÍVEIS	0.00	48,139.92		48,139.92
59	OUTRAS VARIAÇÕES FUNDOS PATRIMONIAIS	32,602.59	1,414,104.97		1,381,502.38
61	CUSTO DAS MERC.VEND.E MAT.CONSUMID.	14,733.88	0.00	14,733.88	
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	280,000.22	20,404.11	259,596.11	
63	GASTOS COM O PESSOAL	468,793.09	20,803.96	447,989.13	
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	114,842.74	0.00	114,842.74	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	120,372.43	13,221.30	107,151.13	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	55,703.59	0.00	55,703.59	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	10,557.06	599,581.21		589,024.15
75	SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEG.À EXPLORAÇÃO	136,594.76	510,640.74		374,045.98
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0.00	33,754.98		33,754.98
79	RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMENTO	0.00	0.01		0.01
81	RESULTADOS LIQUIDO DO PERIODO	11,062.56	11,062.56		
	Total	9,519,654.08	9,519,654.08	4,693,233.92	4,693,233.92

Licenciado a MÓDULOSCONTAS, UNIPessoal, LDA/Software Sage Portugal  
O Contabilista Certificado



A Direcção



Alfredo José Curado  
Hário Jorge da Silva Costa

# ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MUTUOS

Balancete Razao Financeira

Acurulado

Moeda - Euros

Cnt - 31.15.2017

Mes : Final

Pag. 1

Conta	Descricao	Mov. Debito	Mov. Credito	Saldo Debito	Saldo Credito
11	CAIXA	405,608.13	403,109.35	2,498.78	
12	DEPOSITOS A ORDEM	1,446,944.07	1,443,435.88	3,508.19	
13	OUTROS DEPOSITOS BANCARIOS	461,500.00	441,500.00	20,000.00	
21	CLIENTES E UTENTES	278,168.98	268,432.72	9,736.26	
22	FORNECEDORES	115,500.10	231,034.33		115,534.23
23	PESSOAL	253,518.57	273,611.15		20,092.58
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	108,151.00	125,054.76		16,903.76
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	230,922.25	1,796,472.82		1,565,550.57
26	ASSOCIADOS E DOADORES	285,115.90	285,115.90		
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	575,539.59	555,947.49	19,592.10	
28	DIFERIMENTOS	3,547.43	645.26	2,902.17	
31	COMPRAS	17,073.56	17,073.56		
32	MERCADORIAS	4,546.23	1,950.76	2,595.47	
33	MATERIAS-PRIMAS, SUBS. E DE CONSUMO	13,830.84	12,300.84	1,530.00	
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	2,456.10	37.95	2,418.15	
43	ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS	3,977,995.42	436,507.96	3,541,487.46	
44	ACTIVOS INTANGIVEIS	7,250.54	7,024.23	226.31	
51	FUNDOS	0.00	493,644.10		493,644.10
55	RESERVAS	0.00	55,041.26		55,041.26
56	RESULTADOS TRANSITADOS	86,722.45	0.00	86,722.45	
58	EXCED.DE REVALOR.ACT.FIXOS TANGIVEI	0.00	48,139.92		48,139.92
59	OUTRAS VARIAÇÕES FUNDOS PATRIMONIAI	32,602.59	1,414,104.97		1,381,502.38
61	CUSTO DAS MERC.VEND.E MAT.CONSUMID.	14,733.88	14,733.88		
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	280,168.61	280,168.61		
63	GASTOS COM O PESSOAL	468,793.09	468,793.09		
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	114,842.74	114,842.74		
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	120,372.43	120,372.43		
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	55,703.59	55,703.59		
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	582,239.10	599,581.21		17,342.11
75	SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEG.À EXPLORAÇ	445,695.74	510,640.74		64,945.00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	33,754.98	33,754.98		
79	RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMEN	0.01	0.01		
81	RESULTADOS LIQUIDO DO PERIODO	1,096,557.71	1,011,079.14	85,478.57	
	Total	11,519,855.63	11,519,855.63	3,778,695.91	3,778,695.91

Licenciado a MÓDULOSCONTAS, UNIPESSOAL, LDA/Software Sage Portugal  
O Contabilista Certificado

A Direcção

*Alfredo Jorge da Silva Costa*  
*António José Teixeira Pereira*  
*Alfredo Jorge da Silva Costa*

# ANEXO

## 1. Identificação da entidade:

Designação: ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS

Sede Social: Rua D. Maria Costa Bastos, 590 – Oliveira do Douro

Data da Constituição: 21 de Maio de 1893

Início da actividade: 21 de Maio de 1893

N.º Contribuinte: 501 092 161

Objecto Social: Associação Mutualista de Solidariedade Social

C.A.E.: Principal 65112 – Outras actividades complementares de seguranças social;

C.A.E.: Secundários: 87301- Actividades de apoio social para pessoas idosas com alojamento;

C.A.E.: Secundários: 88910 - Actividades de cuidados para crianças sem alojamento;

C.A.E.: Secundários: 86210 - Actividades de prática médica clínica geral, ambulatória;

C.A.E.: Secundários: 86220 - Actividades de prática médica clínica especializada, ambulatório.

### 1.1 - NOTA INTRODUTÓRIA:

A Associação Oliveirense de Socorros Mútuos é uma associação mutualista de solidariedade social que tem como finalidade a concessão de subsídios de funeral aos associados, bem como a prestação de apoio clínico. É também uma IPSS, com actividade de Creche e Lar de Idosos.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

**2.1** - As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), e as divulgações correspondem aos modelos publicados no anexo 16 da Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho de 2015.

**2.2** - No exercício de 2017 não foi derogada qualquer disposição da NCRF - ESNL.

**2.3** - As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

## 3. Políticas contabilísticas

As principais políticas aplicadas por esta Associação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### 3.1 - Bases de Apresentação:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as NCRF-ESNL, com base nos registos contabilísticos;

#### 3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir o nível das suas operações.



## ANEXO

### 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momentos do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas "Devedores e Credores por Acréscimos" e "Diferimentos".

### 3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### 3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

### 3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6 Informação comparativa

A informação comparativa é divulgada nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior.

## 3.2 – Políticas de Reconhecimento e Mensuração:

### 3.2.1 – Inventários

Os inventários foram escriturados ao custo de aquisição, não se tendo registado qualquer imparidade.

### 3.2.2 – Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos fixos tangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As depreciações são calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, aplicadas anualmente utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

## ANEXO

Os períodos de vida útil estimados são os seguintes:

Edifícios e Outras Construções	50 anos
Equipamento básicos	4 e 8 anos
Equipamento administrativo	4 e 8 anos
Outros activos tangíveis	8 anos

### 3.2.3 – Bens do património histórico, artístico e cultural

Não existem bens do património histórico, artístico e culturais registados.

### 3.2.4 – Propriedades de Investimento

Esta Associação não possui propriedades de investimento.

### 3.2.5 – Activos Intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As amortizações são calculadas pelo método da linha recta, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir da entrada em funcionamento dos bens, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

Os períodos de vida útil estimados são os seguintes:

Programa informático	4 anos
----------------------	--------

### 3.2.6 – Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros de que a Associação é detentora referem-se a títulos de dívida pública, à quota na Liga das Associações de Gaia e ao Fundo de Compensação do Trabalho, cuja adesão é obrigatória referente aos trabalhadores admitidos a partir de 01/10/2013.

### 3.2.7 – Instrumentos Financeiros

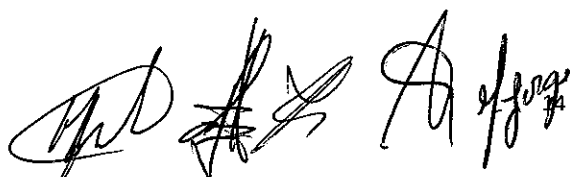
Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

#### ***I) Caixa e Depósitos bancários***

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com um risco de alteração de valor não significativo.

#### ***II) Clientes e Outras Contas a Receber***

Os créditos a receber encontram-se registados pelo seu valor nominal.



## ANEXO

### III) Fornecedores e Outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### IV) Financiamentos e outras contas a pagar correntes e não correntes

Os financiamentos e as contas a pagar correntes e não correntes são registados no passivo pelo custo.

#### 3.2.8 - Fundos Patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais são constituídos pelos Fundos Disponíveis e Fundos Permanentes; pelas Reservas Estatutárias; Excedentes de Revalorização de Activos; Resultados Transitados e Outras Variações nos Fundos Patrimoniais. Encontram-se registados nesta última rubrica a Regularização de Excedentes pela Revalorização de Activos Fixos Tangíveis não regulamentada por diplomas legais e os subsídios obtidos para investimentos, designadamente os concedidos pela Liga das Associações e pelo Governo Civil destinados à construção do edifício-sede, e os concedidos pela Segurança Social (Programa Pares), pelo Montepio Geral, Município de Gaia e por particulares destinados ao Complexo “Quinta dos Avós”.

#### 3.2.9 – Provisões

A Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

Na data do relato não existem provisões constituídas.

#### 3.2.10 – Financiamentos Obtidos

##### I) Financiamentos obtidos

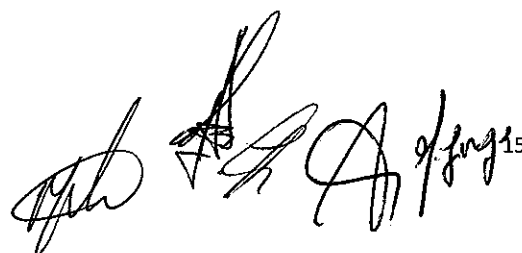
Os “Financiamentos Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “juros e gastos similares suportados”.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a Associação era devedora dos seguintes empréstimos:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS		
Designação	31-12-2017	31-12-2016
Montepio Geral (construção da sede)	72.917,21	93.783,67
Montepio Geral (construção Quinta Avós)	439.504,99	476.483,66
Montepio Geral (construção Quinta Avós)	1.023.128,37	1.136.205,49
Montepio Geral (crédito em conta-corrente)	30.000,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1.565.550,57</b>	<b>1.706.472,82</b>

### 3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:

Não se prevê qualquer alteração aos objectos que a Associação prossegue.



## ANEXO

### 3.4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros:

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

### 4. Activos Fixos Tangíveis

As quantias escrituradas em Activos Fixos Tangíveis e Depreciações Acumuladas são as seguintes:

Designação	Saldo em 01-01-2017	Aquisições	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2017
<b>ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:</b>						
Terrenos e Recursos Naturais:						
- Edifício-Sede	44.800,00					44.800,00
Edifícios e Outras Construções:						
- Edifício-Sede	868.643,60					868.643,60
- Edifício "Quinta dos Avós"	2.793.153,31	725,00				2.791.878,31
Equipamento Básico:						
- Edifício "Quinta dos Avós"	201.177,38	6.110,83				207.288,21
Equipamento Administrativo:						
- Edifício-Sede	46.055,88	429,27				46.485,15
- Edifício "Quinta dos Avós"	8.403,98	249,97				8.653,95
Outros Activos fixos tangíveis:						
- Edifício-Sede	8.906,26					8.906,26
<b>Total</b>	<b>3.971.140,41</b>	<b>5.515,07</b>				<b>3.976.655,48</b>

Designação	Saldo em 01-01-2017	Depreciações do exercício	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2017
<b>DEPRECIÇÕES ACUMULADAS:</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00				0,00
Edifícios e Outras Construções:						
- Edifício-Sede	265.583,82	17.504,53				283.088,35
- Edifício "Quinta dos Avós"	4.655,26	55.863,07				60.518,33
Equipamento Básico:						
- Edifício "Quinta dos Avós"	2.634,57	32.544,30				35.178,87
Equipamento Administrativo:						
- Edifício-Sede	40.158,80	5.732,52				45.891,32
- Edifício "Quinta dos Avós"	144,55	1.785,65				1.930,20
Outros Activos fixos tangíveis	8.456,31	104,64				8.560,95
<b>Total</b>	<b>321.633,31</b>	<b>113.534,71</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>435.168,02</b>

Saldo dos activos fixos tangíveis em 31.12.2016 3.649.507,10 Euros

Saldo dos activos fixos tangíveis em 31.12.2017 3.541.487,46 Euros

Sobre o Edifício-sede existe uma hipoteca a favor do Montepio Geral para garantia do seu empréstimo.

### 5 – Activos Intangíveis

As quantias escrituradas são as seguintes:

Designação	Saldo em 01-01-2017	Aquisições	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2016
<b>ACTIVOS INTANGÍVEIS:</b>						
Programas de computador	7.250,54					7.250,54

Designação	Saldo em 01-01-2017	Depreciações do exercício	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2017
<b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS:</b>						
Programas de computador	5.716,20	1.308,03				7.024,23

*ls.*

*[Handwritten signatures]*

## ANEXO

Saldo dos activos intangíveis em 31.12. 2016 1.534,34 Euros

Saldo dos activos intangíveis em 31.12.2017 226,31 Euros

### **6. Custo dos empréstimos obtidos**

Os gastos financeiros suportados e considerados como gastos do período foram os seguintes:

#### **GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO**

Designação	2017	2016
Juros suportados	55.703,59	1.287,16
Outros Custos e Perdas Financeiras	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>55.703,59</b>	<b>1.287,16</b>

Os gastos financeiros capitalizados foram os seguintes:

#### **INVESTIMENTOS EM CURSO:**

Designação	2017	2016
Juros suportados	0,00	60.721,50
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>60.721,50</b>

### **7. Inventários**

Os custos suportados no exercício foram os seguintes:

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	DEZEMBRO 2017	DEZEMBRO 2016
<b>Existências Iniciais</b>	<b>2.761,14</b>	<b>2.189,28</b>
Mercadorias	2.761,14	2.189,28
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00
<b>Compras</b>	<b>16.098,21</b>	<b>5.781,01</b>
Mercadorias	2.267,37	5.781,01
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	13.830,84	0,00
<b>Existências Finais</b>	<b>4.125,47</b>	<b>1.833,19</b>
Mercadorias	2.595,47	1.833,19
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.530,00	0,00
<b>Custo do período</b>	<b>14.733,88</b>	<b>6.137,10</b>

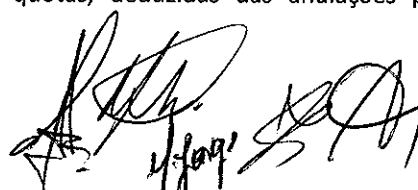
### **8. Rendimentos e gastos**

#### **8.1 – Prestações de serviços**

O rédito proveniente da prestação de serviços pela valência de mutualismo diz respeito às quotizações dos associados, consultas médicas, análises clínicas e comparticipação da óptica e gabinete de podologia, reconhecido nas demonstrações financeiras, conforme quadro abaixo.

#### **8.2 – Quotizações dos Associados**

As quotizações são consideradas como proveitos pela emissão das quotas, deduzidas das anulações por falecimentos, desistências ou atrasos superiores a um ano.



## ANEXO

### 8.3 – Consultas médicas e outras receitas

O rédito proveniente das consultas médicas, análises clínicas e comparticipação da óptica e gabinete de podologia é reconhecido à medida que esses serviços são prestados.

### 8.4 – Quotas e mensalidades dos utilizadores do “Complexo Quinta dos Avós”

O rédito das valências de Creche e Lar de Idosos são provenientes das mensalidades, comparticipações familiares e outras receitas residuais:

Pelo quadro seguinte discriminam-se os montantes das Prestações de Serviços em 2017 e 2016 pela valência de mutualismo:

Designação	2017	2016
Quotizações e cartões	273.315,10	233.057,60
Consultas médicas	29.236,25	34.784,25
Análises clínicas	7.799,37	8.118,16
Comparticipação da Óptica	9.000,00	12.000,00
Comparticipação Gabinete de podologia	960,00	960,00
<b>Total</b>	<b>320.310,72</b>	<b>288.920,01</b>

e pelas valências de Creche e Lar de Idosos:

Designação	2017	2016
Creche	48.781,88	0,00
Lar de Idosos	219.931,55	0,00
<b>Total</b>	<b>268.713,43</b>	<b>0,00</b>

Em 31.12.2017 os utentes desta valência eram devedores de 8.322,99€.

### 8.5 – Outros rendimentos e ganhos

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Os rendimentos e ganhos em 2017 e 2016 foram os seguintes:

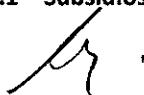
Designação	2017	2016
Juros obtidos	0,01	8,31
Aluguer de sala para formação pelo IEFP	1.149,00	0,00
Imputação de subsídios para investimentos:		
- Edifício-Sede	4.060,00	4.060,00
- Edifício “Quinta dos Avós”	28.542,59	2.378,56
Outros não especificados	3,39	184,60
<b>Total</b>	<b>33.754,99</b>	<b>6.631,47</b>

## 9. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Nos exercícios de 2017 e 2016 não havia provisões constituídas, nem havia activos ou passivos contingentes.

## 10. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

### 10.1 – Subsídios, doações e legados à exploração:



## ANEXO

Nos exercícios de 2017 e 2016 registaram-se os seguintes recebimentos:

Designação	2017	2016
IEFP – Medida Estimulo-Emprego	705,52	5.533,70
Segurança Social – Acordos de Cooperação:		
- Participação para a Creche	123.036,20	16.736,28
- Participação para o Lar de Idosos	155.472,94	14.688,00
Município de V. N. Gaia	94.281,32	0,00
Outras entidades	550,00	0,00
<b>Total</b>	<b>374.045,98</b>	<b>36.957,98</b>

### 10.2 – Subsídios ao investimento:

Os subsídios ao investimento reconhecidos nos fundos patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, são os seguintes:

Designação	2017	2016
Destinados à construção do Edifício-Sede:		
Subsídios da Liga e do Governo Civil	162.400,00	166.460,00
Destinados à construção do Lar Quinta dos Avós:		
Segurança Social “Programa Pares”	1.089.954,03	1.117.480,52
Montepio Geral	29.350,00	29.950,00
Eurico Ferreira, SA	5.870,00	5.990,00
Município de V. N. Gaia	35.055,00	
Particulares	14.484,22	14.780,32
<b>Total</b>	<b>1.337.113,25</b>	<b>1.334.660,84</b>

Os subsídios concedidos pela Liga das Associações e pelo Governo Civil do Porto, destinados à construção do edifício da sede, cujo valor inicial foi de, respectivamente, 200.000,00 e 3.000,00 Euros, são transferidos anualmente para Proveitos, na proporção das depreciações efectuadas nos activos fixos tangíveis a que se destinaram. No exercício de 2017 este proveito foi de 4.060,00 Euros.

Em relação ao subsídio do Programa Pares, atribuído pela Segurança Social no montante de 1.119.774,40 Euros, é também transferido anualmente para Proveitos na proporção das depreciações efectuadas nos activos fixos tangíveis a que se destinou. Neste exercício este proveito foi, como acima se referiu, de 28.542,59 Euros.

Em 31-12-2017 o valor a receber do Programa Pares cifrava-se em 95.419,06€.

Relativamente aos restantes subsídios procedeu-se de igual forma, com excepção do subsídio concedido pelo Município de Vila Nova de Gaia, destinado à aquisição de uma carrinha, do qual não foi transferida qualquer verba para Proveitos dado que esta viatura, embora já adquirida, à data do relato não estava pronta para entrada ao serviço.

### 11. Instrumentos financeiros

#### 11.1 – Investimentos Financeiros

Esta rubrica é composta pelos seguintes valores mensurados pelo custo:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Liga das Associações de Gaia	97,37	97,37
Títulos de Dívida Pública	249,40	249,40
Fundo de Compensação do Trabalho	2.071,38	279,67
<b>Total</b>	<b>2.418,15</b>	<b>626,44</b>

## ANEXO

### 11.2 – Outras contas a receber

Os saldos em 31-12-2017 e 31-12-2016 eram os seguintes:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Devedores por acréscimos de rendimento	397,21	500,00
Outros Devedores:		
- Segurança Social (Programa Pares)	95.419,06	95.419,06
- Cobradores	33.177,21	18.546,00
- Município de Vila Nova de Gaia	100.000,00	0,00
- Outros	1.600,34	2.800,34
<b>Total</b>	<b>230.593,82</b>	<b>117.265,40</b>

### 11.3 – Diferimentos

Os saldos em 31-12-2017 e 31-12-2016 eram os seguintes:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Gastos a Reconhecer	2.902,17	645,26
<b>Total</b>	<b>2.902,17</b>	<b>645,26</b>

### 11.4 – Caixa e Depósitos bancários

Os saldos em 31-12-2017 e 31-12-2016 eram os seguintes:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Caixa	2.498,78	176,06
Depósitos à Ordem	3.508,19	1.661,34
Outros depósitos bancários (depósitos a prazo e de poupança)	20.000,00	0,00
<b>Total</b>	<b>26.006,97</b>	<b>1.837,40</b>

### 11.5 - Fundos Patrimoniais

Os saldos em 31-12-2017 e 31-12-2016 eram os seguintes:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Fundos (Fundo Disponível e Fundo Permanente)	493.644,10	493.644,10
Reservas (estatutárias)	55.041,26	55.041,26
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis (outras reavaliações)	48.139,92	48.139,92
Outras variações de fundos patrimoniais	1.381.502,38	1.372.611,41
Resultados transitados	-86.722,45	-75.659,89
Resultado líquido do período	-3.191,46	-11.062,56
<b>Total</b>	<b>1.888.413,75</b>	<b>1.882.714,24</b>

### 11.6 – Estado e outros entes públicos

Os saldos credores em 31-12-2017 e 31-12-2016 eram os seguintes:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Retenção de Impostos s/Rendimento	2.346,32	1.189,01
IVA A Pagar	264,27	0,00
Contribuições para a Segurança Social e Fundo Garantia e Comp. do Trabalho	14.293,17	3.942,81
<b>Total</b>	<b>16.903,76</b>	<b>5.131,82</b>

## ANEXO

### 11.7 - Outras contas a pagar

Os saldos credores em 31-12-2017 e 31-12-2016 eram os seguintes:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Pessoal	20.092,58	5.279,09
Fornecedores de investimentos	109.003,15	124.348,19
Credores por acréscimo de gastos:		
- Remunerações a liquidar (encargos de férias)	59.989,70	15.400,02
- Subsídios de funeral a pagar	40.735,00	12.410,00
- Outras	1.273,87	0,00
<b>Total</b>	<b>231.094,30</b>	<b>157.437,30</b>

### 11.8 – Clientes

O saldo desta rubrica refere-se a mensalidades por receber do Lar de Idosos (8.322,99€) e ao débito ao IEPF relativo ao arrendamento de uma sala para formação (1.413,27€).

### 12. Benefício dos empregados

A Associação tinha ao seu serviço em 31 de Dezembro de 2017, 31 funcionários e 4 cobradores em regime de tempo parcial. Em 2016 eram respectivamente de 6 funcionários e 4 cobradores.

Os gastos incorridos com estes funcionários foram os seguintes:

Designação	2017	2016
Remunerações	363.558,53	109.320,92
Encargos sobre remunerações	72.945,26	21.423,30
Seguros	6.453,73	2.930,28
Outros	5.031,61	1.615,30
<b>Total</b>	<b>447.989,13</b>	<b>135.289,80</b>

Os Órgãos directivos não auferem qualquer remuneração.

Em 31.12.2017 a conta “Pessoal” apresentava o saldo de 20.092,58 euros correspondente a vencimentos pagos em Janeiro de 2018.

### 13 – Acontecimentos após a data de Balanço

Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras (31/12/2017) e a data de autorização para a sua emissão, não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

### 16. Divulgações exigidas por diplomas legais


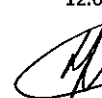
A Associação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e não tem quaisquer dívidas ao Estado.

### 17. Outras informações

#### 17.1 – Fornecimentos e serviços externos

Os gastos em 2017 e 2016 foram os seguintes:

Designação	2017	2016
Serviços Especializados	94.970,62	49.919,39
Materiais	7.606,08	1.903,92
Energia e Fluidos	48.804,69	12.699,95



## ANEXO

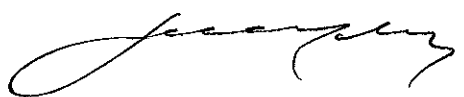
Deslocações, Estadas e Transportes	1.140,82	168,40
Serviços Diversos	107.073,90	11.233,19
<b>Total</b>	<b>259.596,11</b>	<b>75.924,85</b>

### 17.2 – Outros gastos e perdas

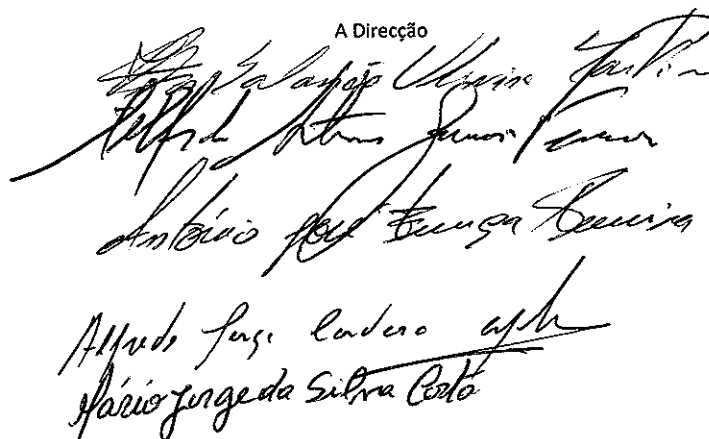
Os gastos e perdas em 2017 e 2016 foram os seguintes:

Designação	2017	2016
Impostos	3.671,72	3.139,71
Gastos com Apoios Financeiros Concedidos aos Associados:		
- Subsídios de funeral	103.160,00	88.655,00
Outros Gastos e Custos	319,41	454,68
<b>Total</b>	<b>107.151,13</b>	<b>92.249,39</b>

O Contabilista Certificado



A Direcção



*António José Sousa Pereira*  
*Alfredo José Cardoso apb*  
*Álvaro Jorge da Silva Costa*

**ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS**

**III – PARECER DO CONSELHO FISCAL**

## Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Associação Oliveirense de Socorros Mútuos, no exercício das suas funções, emite o seu parecer sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2017.

O Conselho Fiscal acompanhou a actividade da AOSM, tendo reunido durante o ano quinze vezes, ou com a Direcção quando esta o solicitou, ou quando o CF julgou necessário, a seu pedido, com aquela, para se manter devidamente informado sobre os actos de gestão ou emitir a sua opinião sobre aqueles.

Relativamente ao Relatório e Contas apresentado pela Direcção da AOSM, o CF é de opinião que o documento expressa, com rigor, a situação económico-financeira da AOSM, bem como espelha o trabalho realizado por todos quantos exercem aqui a sua actividade nas diversas funções.

Pese embora o Resultado Líquido do exercício de 2017 ser negativo, no valor de 3.191,46€, ele é inferior ao do ano transacto, que se cifrou em 11.062,56€.

Devemos ter presente que este ano foi o primeiro ano de actividade do Complexo da Quinta dos Avós, em que foram patentes as dificuldades e falta de experiência de quase toda a equipa, mas que têm sido colmatadas com a dedicação de todos, e especialmente pela sua Direcção, que voluntariamente dirige a mesma.

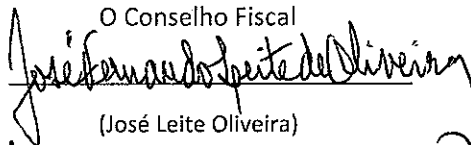
Os pressupostos referidos no anterior Parecer do Conselho Fiscal, ou seja, diminuição das consultas médicas, aumento das despesas com o pessoal e juros da dívida bancária, mantêm-se válidos para o exercício de 2017, embora tenhamos registado com agrado que as quotizações registaram um aumento significativo, que vem atenuar o decréscimo de outros proveitos.

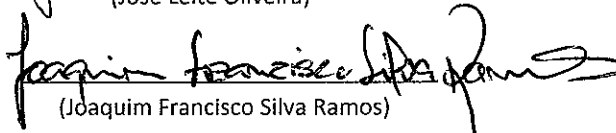
O CF entende assim que o Relatório e Contas de 2017 reflectem com rigor as diversas actividades desenvolvidas na AOSM e que as peças contabilísticas que o suportam espelham de forma apropriada e de acordo com os princípios contabilísticos a situação financeira da AOSM.

O CF propõe assim à Assembleia Geral o seguinte:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas referente a 2017;
2. Que o resultado líquido do exercício seja transferido para a conta de Resultados Transitados;
3. Que seja aprovado um voto de agradecimento à Direcção e a todos quantos colaboraram com a AOSM.

O Conselho Fiscal

  
(José Leite Oliveira)

  
(Joaquim Francisco Silva Ramos)

  
(Manuel Jorge Costa Basto Monteiro)

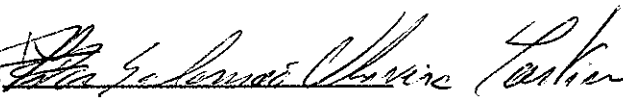
Oliveira do Douro, 19 de Março de 2018

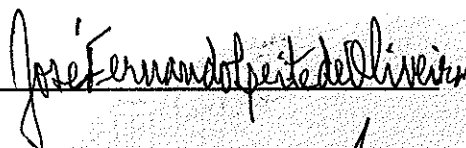


Declaração de responsabilidade

No âmbito do processo de Prestação de Contas da Gerência do período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017, declaramos, sob compromisso de honra, enquanto titulares responsáveis pela elaboração, aprovação e remessa das contas da ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS ao órgão competente para a verificação da sua legalidade que, de acordo com o estabelecido pelo n.º 2, do Artigo 14º-A, do Decreto-Lei n.º 172-A/2014, 14 de novembro, as contas relativas ao exercício de 2017 foram publicitadas no sítio institucional eletrónico desta Instituição, [www.aoliveirense.pt](http://www.aoliveirense.pt), em 27 de junho de 2018.

Os órgãos de administração:

O Presidente da Direcção: 

O Presidente do Conselho Fiscal: 

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral: 

